



COVID-19 E DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PERÍODOS PRÉ-PANDÊMICO E PANDÊMICO¹

Jacinta Tamiozzo Goergen², Guilherme Galante Heuser³, Mariana Motta Dias da Silva⁴,
Tássia Machado Medeiros⁵, Eliane Roseli Winkelmann⁶

¹ projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; trabalho do Grupo de pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos;

² Bolsista do projeto Grupo de Pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos – GPEEC. Graduanda em Medicina pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Ijuí, Brasil. E-mail: jacinta.goergen@sou.unijui.com; <https://orcid.org/0000-0002-0103-4793>

³ Médico Radiologista, Mestre em Atenção Integral à Saúde UNIJUÍ/UNICRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos – GPEEC. Docente do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Ijuí, Brasil. E-mail: guiheuser@hotmail.com Ijuí - RS - Brasil <https://orcid.org/0000-0002-7890-7628>

⁴ Estatista pela Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos – GPEEC. Ijuí, Brasil. E-mail: marimotta9@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4291-1684>

⁵ Biomédica, Mestre em Biologia Molecular e Ciências da Saúde (UFRGS). Doutorando em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos – GPEEC. Docente do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Ijuí, Brasil. E-mail: tassiammd@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0536-2110>

⁶ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do Programa de Mestrado em Atenção Integral a Saúde e DCVida/UNICRUZ/UNIJUÍ; Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Clínicos e Epidemiológicos – GPEEC. Ijuí, Brasil. E-mail: eliane@unijui.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-2686-8679>

Introdução: O câncer da mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no mundo. Com a expansão dos programas de rastreamento, mais exames mamográficos estão sendo realizados e a detecção de alterações mamárias se torna mais frequente. Contudo, devido a pandemia denominada de COVID-19, houve a instalação de uma emergência sanitária global em 2020, a qual levou a diversas consequências. Entre elas, pode-se relatar a redução da busca de usuários por exames de rastreamento e diagnóstico, como os de câncer de mama.

Objetivos: Objetivou-se avaliar os impactos da COVID-19 no diagnóstico do câncer de mama na região noroeste do estado do Rio grande do Sul (RS)

Metodologia: Estudo transversal com 225 pacientes consecutivas com suspeita de neoplasia mamária, encaminhadas para biópsia e análise histológica entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021 em um serviço de diagnóstico por imagem. Analisou-se o percentual de exames diagnósticos executados no período pré pandêmico (2020), e comparou-se com o quantitativo de exames em 2021, obtendo-se a diferença bruta e percentual entre esses valores. Foram excluídas pacientes às quais não obtivemos o resultado patológico. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 118200005350).

Resultados: Analisou-se 225 exames, onde 222 pacientes eram do sexo feminino, com idade média de $49,59 \pm 14,33$ anos. Em 67 pacientes (29,7%) o diagnóstico patológico foi de câncer.



Ao analisarmos o período pré pandêmico, foram biopsiadas 107 pacientes, ou seja, 47,5% da amostra, com acréscimo no segundo semestre de 19 pacientes em relação ao primeiro. Destas, obteve-se 41 (38,3%) diagnósticos de câncer. Por outro lado, ao relacionar os dados de 2021, ano de emergência do SARS-CoV-2 (COVID-19), foram executadas 118 biópsias, o que significa expansão em 9,32% na realização de exames diagnósticos. Ademais, menos casos de câncer de mama foram diagnosticados durante a pandemia quando comparado a antes dessa conjuntura, respectivamente 41 em 2020 e 26 em 2021

Ao comparar nosso achados a um estudo realizado com dados do Sistema Único de Saúde, o qual demonstra que todas as regiões, com exceção da Centro-Oeste, finalizaram o ano de 2021 com quedas importantes no diagnóstico de câncer de mama. Houve reduções entre 17% (Norte) e 27% (Sudeste e Sul). Já a região Centro-Oeste finalizou 2021 com quantitativo 11% superior ao esperado. Contudo, o país apresentou número de exames 23% inferior ao esperado em 2021. Dessa forma, nossa região amostral obteve bons resultados, superiores aos encontrados na maioria do Brasil. Destacamos ainda possíveis influências das disparidades socioeconômicas e de acesso à saúde entre as regiões.

Conclusões: Ao enfrentar um período atípico como o da pandemia COVID-19, nossa região alcançou resultados crescentes no diagnóstico de câncer de mama; embora ainda seja necessário desenvolver mais estudos de base populacional

Palavras-chave: câncer mamário; pandemia; mulheres

Agradecimentos: Nosso agradecimento ao Centro de Diagnóstico por Imagem Unimed Noroeste de Ijuí, a RAD+ Radiologia e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ pela oportunidade de realizar a pesquisa. Sem conflitos de interesse. Nenhum financiamento foi recebido para apoiar este manuscrito.